

# Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 120 anos cuidando da enfermagem

*Orgulho para a enfermagem brasileira, a instituição foi a precursora na missão de ensinar a prática do cuidar em enfermagem no Brasil*

Considerada a primeira escola de enfermagem do Brasil, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto está em festa por seus 120 anos. A trajetória da instituição se confunde com a história da saúde no Brasil, sendo imensurável sua contribuição para a enfermagem brasileira. Quando fundada, em 1890, a escola tinha o objetivo de formar profissionais para atuarem no Hospício Nacional dos Alienados. Passados os anos, o ensino foi ampliado e, hoje, a instituição, que funciona num edifício de cinco andares na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), tem orgulho de formar profissionais altamente qualificados para exercer a prática do cuidar em enfermagem.

Nesta entrevista, a professora-doutora Nélia Maria Almeida de Figueiredo, diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, relembra a história da instituição e fala sobre a atual estrutura, os cursos e as comemorações.

**Enfermagem em Foco:** A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto acaba de completar 120 anos. Conte-nos como foi a criação da instituição e quais eram seus principais objetivos e desafios em meados de 1890.

**Nélia Maria Almeida de Figueiredo:** O período era o da



Professora-doutora Nélia Maria Almeida de Figueiredo, diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

transição da monarquia para a república e, com isso, havia um panorama político-social conturbado para a época. A tônica vigente era apagar tudo que lembrasse a monarquia; com isso, o governo provisório do velho Marechal passou a tomar conta também das questões de saúde da república recém-criada. Entre as várias medidas que tomou, mudou o nome do Hospício Pedro II para Hospício Nacional de Alienados e fez grandes mudanças na estrutura, inclusive retirando as irmãs de caridade da administração da instituição, pois o Estado conflitava com a Igreja.

A criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras buscava resolver dois grandes problemas que a república

enfrentava: suprir a falta de mão-de-obra, agravada com a saída das irmãs de caridade do Hospício Nacional de Alienados, e solucionar o problema das mulheres com dificuldade de profissionalização.

Em 27 de setembro de 1890, o marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório da república, assinou o decreto nº 791, que criava a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, ficando oficialmente instituído o ensino de enfermagem no Brasil.

**Enf. em Foco:** Por volta de 1942, a escola deixou de chamar Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e passou para Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Por que houve a mudança do nome?

**Nélia Figueiredo:** Em 1º de setembro de 1921, o novo regimento da escola foi aprovado, estabelecendo as seções masculina, feminina e mista. A seção masculina não conseguiu se consolidar efetivamente. A seção feminina, que funcionava na Colônia de Psicopatas Gustavo Reidel, no Engenho de Dentro, por ter sido patrocinada pelo doutor Alfredo Pinto Vieira de Melo, então ministro da Justiça e Negócios Interiores, recebeu o nome de Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, onde funciona atualmente o Instituto Psiquiátrico Municipal Nise da Silveira. A seção mista funcionava no Hospício Nacional de Alienados. Em 2 de abril de 1941, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras passou a denominar-se Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, após a



Selo-convite oficial dos 120 anos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto



fusão das seções mista e feminina, funcionando numa única sede, situada à Avenida Pasteur, no Rio de Janeiro.

**Enf. em Foco:** A EEAP é praticamente o princípio da história da enfermagem no Brasil. Para quais fatores a senhora pontua que a instituição foi de suma importância para a classe?

**Nébia Figueiredo:** Se partir do ponto de vista de que a função fundamental dos profissionais de enfermagem é cuidar do outro, podemos pensar que fomos uma das primeiras instituições que iniciaram essa prática, com o cuidado de dizer que existiam limitações de conhecimento científico e de sua aplicação nos atos e ações de cuidar como entendemos hoje, mas a história de todas as profissões da época se iniciaram assim, e é nesse início que está sua importância. Foram se criando espaços, descobrindo práticas, fortalecendo uma profissão que no século 19 foi fundada por Florence Nightingale com a afirmativa de que a enfermagem era uma ciência. O caminho seguido na EEAP foi longo e cheio de desafios, até chegar ao que ela é hoje.

**Enf. em Foco:** Como é a gestão e a estrutura da EEAP nos dias de hoje? Quais são as principais contribuições da instituição para a enfermagem brasileira atualmente?

**Nébia Figueiredo:** A gestão da EEAP tende, neste momento, a ser participativa. Na verdade, estamos tentando que ela seja coletiva, onde cada um é gestor (num microespaço), dominando seu saber e seu fazer. A direção da escola tenta ser um ponto de apoio e de influência para o conhecimento de todos que são responsáveis pela graduação, residência, especialização, mestrado e doutorado. Mais de 400 alunos se formam em nossa graduação por ano. Na residência multiprofissional são cerca de 60 formados por semestre e no mestrado acadêmico a média é de 30. Para o próximo ano, o mestrado terá início em março de 2011 e o doutorado em outubro. Antes disso, no mês de janeiro, vamos enviar a Capes uma proposta de mestrado profissional.

**Enf. em Foco:** Para contemplar os 120 anos, a EEAP acaba de inaugurar o curso de doutorado em enfermagem e biociência. Quais fatores/necessidades levaram a instituição a criar esse curso?

**Nébia Figueiredo:** Poderia dizer que a graduação, de um modo geral, é a razão de existir da universidade, e a pós-graduação é a razão de continuar existindo. O mesmo acontece com a enfermagem como uma profissão científica e sua ocupação de espaço no saber e nas ciências da saúde. O doutorado propicia o mais alto nível de qualificação de um profissional e seu propósito primordial é preparar pesquisadores que deem conta de responder as questões que se colocam como problemas no exercício da enfermagem. A procura, na atualidade, interessa a docentes e enfermeiros. O da Unirio – enfermagem e biociências – envolve profissionais



Inauguração do edifício da EEAP em 1966

de outras áreas porque ele tem uma “marca” interdisciplinar, mas a área na Capes onde ele se coloca é a da enfermagem. Isso não significa que um fisioterapeuta saia com o título de doutor em enfermagem. Ele sairá como doutor em ciências, destacando a área de sua origem.

**Enf. em Foco:** Levando em consideração o ensino da enfermagem no país, como a senhora avalia a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais que chegam todos os anos ao mercado de trabalho? Onde é necessário melhorar?

**Nébia Figueiredo:** É uma pena que só cheguem à mídia questões que envolvem descuidados. Existem muitos serviços e profissionais fazendo o melhor trabalho possível, mas que não há interesse em divulgar. No entanto, é pertinente dizer que muitos enfermeiros chegam ao mercado de trabalho “malformados” no plano teórico e técnico, sem habilidades motoras e de comunicação com o outro, e isso tem sido influenciado por excesso de escolas de enfermagem, que na maioria das vezes empregam docentes inexperientes no que diz respeito ao saber-fazer e fazer-pensar; falta de condições de trabalho; e uma visão de formar quantidade e não qualidade. A melhora só vai acontecer se os patrões se interessarem em qualificar seus docentes; se eles forem estimulados, durante a graduação, não só a pensar a doença, mas o sujeito-objeto de sua atenção; também pensar-agir e desenvolver pesquisas interventivas para mostrar/demonstrar como estamos formando (ensinar a cuidar) e as diversas implicações para o indivíduo e a sociedade quando “jogamos” no mercado pessoas que estão desqualificadas para o exercício da enfermagem.

**Enf. em Foco:** Em sua opinião, a tecnologia, que hoje é bastante avançada no campo da saúde, vem influenciando positiva/negativamente na valorização do profissional e na arte do cuidar? Explique.

“O caminho percorrido pela EEAP foi longo e cheio de desafios, até chegar ao que ela é hoje”



Prédio da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na Unirio



Formatura da turma de enfermagem em 1952



Fachada atual da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

**Nébia Figueiredo:** Não podemos culpar a tecnologia pelo exercício de uma prática descuidada. A tecnologia é uma ferramenta que ajuda as pessoas que necessitam dela e/ou profissionais que se utilizam dela. É claro que sempre existe um “encantamento” diante dela e um certo *status* em manipulá-la (já que existem investigações sobre isso). A valorização do trabalho, para mim, não depende da tecnologia. Ela está nas pessoas através do reconhecimento da importância do outro, da profissão, da sociedade, do cliente. Sobre a arte, temos visto que agora essa questão se amplia nas reflexões da enfermagem. Precisamos sair de uma posição de que arte é aquilo que vemos (um quadro pintado) para pensar que a arte de cuidar é objetivada a partir do corpo de quem cuida; é objetivada em uma prática científica; é objetivada nas preocupações com o ambiente – iluminação, aeração, ruídos, higiene – e nas relações intersubjetivas; é objetivada na ajuda prestada; é objetivada na comunicação verbal e não verbal; é objetivada nos modos de pensar e fazer as ações e nos atos de cuidar na enfermagem.

**Enf. em Foco:** A escola realizou recentemente uma programação dedicada às comemorações dos 120 anos, tendo na dianteira das discussões os temas história, formação, tecnologia e inovação na prática do cuidado de enfermagem. Por que foi tão importante discutir esse assunto?

**Nébia Figueiredo:** Porque é um discurso e uma exigência neste século. Os modelos de formação estão frágeis diante de necessidades concretas (racionalidade e tecnologia) e de subjetividades que atravessam os sujeitos que cuidam e os sujeitos que são cuidados. Tudo isso exige novas posturas, novas pesquisas na enfermagem, que se encaminha para a inovação de processos e de produções.

**Enf. em Foco:** A EEAP foi fundada sob a necessidade do atendimento aos pacientes com problemas mentais. Tal questão também foi discutida durante a comemoração dos 120 anos. Qual a importância de discutir a enfermagem psiquiátrica?

**Nébia Figueiredo:** O tema sobre saúde mental ou adoecimento está na área de conhecimento da enfermagem médica-cirúrgica, sem esquecer-se que existem mudanças significativas em nível de novas políticas públicas e da atuação dos profissionais.

**Enf. em Foco:** Como é para a senhora fazer parte de uma história tão intensa, de uma instituição de reconhecido nome e contribuições inestimáveis para a enfermagem, a saúde e, por que não dizer, para o país?

**Nébia Figueiredo:** A história é intensa em qualquer situação vivida e registrada. A intensidade que eu posso sentir está em entender que as mulheres e os homens que cuidaram e ensinaram a cuidar construíram essa profissão e contribuíram para seu avanço no campo prático, já que não era prática produzir conhecimento – era uma prática empírica.